



VIOLÊNCIA

Vizinhança com a invasão do Itapuã, que fica a 15km do Plano Piloto e já tem 55 mil habitantes, é apontada como a maior causa do aumento do número de homicídios no Paranoá

População dobrou em dois anos

Antônio Siqueira 9.8.02

MATHEUS MACHADO

DA EQUIPE DO CORREIO

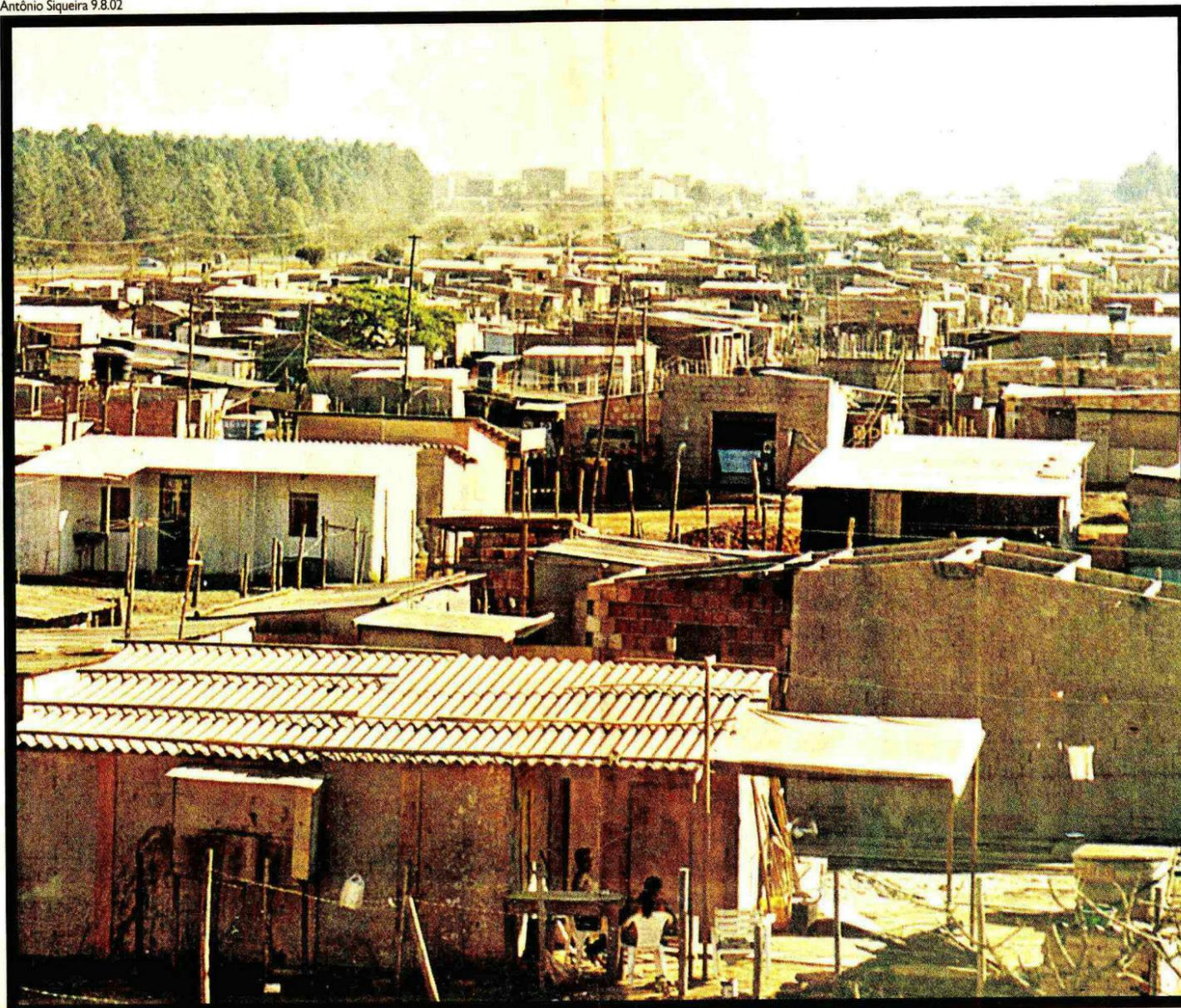
Para policiais civis lotados na Delegacia do Paranoá (6ª DP), o número de homicídios registrados em dezembro na cidade foi anormal. A média na região, segundo eles, é de dois assassinatos por mês, e os nove que aconteceram em dezembro equivalem praticamente a cinco meses de ocorrências (*leia quadro*). De acordo com os agentes, que não quiseram ser identificados, com o crescimento da criminalidade e a falta de pessoal na delegacia eles são obrigados a dobrar os plantões.

A invasão do Itapuã, localizada a 15km do Plano Piloto, é apontada como o grande vilão do crescimento da violência no Paranoá. No extenso aglomerado de barracos, a maioria de madeirite, moram aproximadamente 55 mil pessoas. "De uma maneira ou de outra, o Paranoá absorve a violência do complexo. Existem vários crimes na cidade. Mas muitos dos que ocorrem no Paranoá são de autoria de pessoas que moram no Itapuã", explica o comandante da 10ª CPMInd (Paranoá), major Neves Ribeiro.

Iniciada há dois anos, a invasão do Itapuã fica na Região Administrativa de Sobradinho, mas as ocorrências são atendidas pela polícia do Paranoá, por causa da proximidade com a cidade. Ribeiro explica que a população do Paranoá, antes do aparecimento de Itapuã, era de aproximadamente 55 mil pessoas. Com a invasão, o número de habitantes praticamente dobrou. "É normal a violência crescer. Não existe um lugar no mundo que não sinta a diferença com um acréscimo populacional inusitado", afirma Ribeiro.

O major diz que há um choque cultural evidente no Itapuã. "Lá tem de tudo: gaúcho, nordestino, paulista, brasileiro. As culturas se chocam em um pequeno espaço. Se você mexer com a mulher de um carioca, por exemplo, ele vai responder de forma diferente de um nordestino", afirma. O comandante também acredita que bandidos de outras regiões estão migrando para a invasão.

Para o delegado responsável pela 6ª DP, Bartolomeu Araújo, tudo está dentro da normalidade. "O assassinato é um fato eventual. Não é porque ocorreu um número maior nesse período que está existindo problema de violência. Várias dessas mortes foram motivadas por brigas domésticas", diz Araújo.



INICIADA HÁ DOIS ANOS, A INVASÃO DO ITAPUÃ SE TRANSFORMOU EM UM AGLOMERADO COM CERCA DE 55 MIL MORADORES, A MAIORIA EM BARRACOS

Com medo de ir às ruas

A proximidade com a invasão do Itapuã deixa os moradores do Paranoá preocupados. Existe um clima de tensão nas ruas da cidade. As pessoas têm medo de sair de casa durante a noite. O principal temor é a bala perdida. Tiroteios entre grupos rivais são rotineiros durante as madrugadas. Na última quinta-feira, o desempregado Rauf Vilarrindo de Souza, 24 anos, foi executado na porta de casa, no conjunto J da Quadra 9. Vários disparos atingiram casas vizinhas. Dessa vez, ninguém saiu ferido.

Também vítima de assassinato na cidade, o catador de latas Jonas dos Santos Silva, 48 anos, morreu no dia 14, depois de ser esfaqueado pela doméstica Adélia Alves da Silva, 48. O crime aconteceu na casa de Adélia, no condomínio Del Lago, próximo ao Paranoá, onde há dois meses o catador morava de favor. De acordo com a polícia, o homicídio teve motivação passional. Adélia teria dito aos policiais que Jonas insistia em manter relação sexual, contra a vontade dela. Os dois beberam durante todo o dia, em casa, na companhia de um amigo, e, após uma discussão, a doméstica golpeou o catador no abdômen.

Junto com os homicídios, os outros tipos de crimes crescem em proporções alarmantes. Segundo dados da SSP-DF, o número de roubos em coletivos, tentativas de latrocínio e assaltos a postos de gasolina cresceram em média mais de 200% (*leia quadro*). No primeiro semestre deste ano, foram registrados 96 roubos em comércio. Os roubos foram 448, no total de 1.727 ocorrências registradas no período. Preocupada com a crescente violência, a Polícia Militar está adquirindo oito caminhonetes com tração nas quatro rodas, para fazer patrulhamento ostensivo no Itapuã.

CRIMES NO PARANOÁ

(1º semestre)

Tipo de crime	2002	2003	Variação
Homicídio	15	24	60%
Tentativa de homicídio	23	24	1,3%
Tentativa de latrocínio	2	7	250%
Roubo em coletivo	10	30	200%
Roubo em comércio	51	96	88,2%
Roubo em posto de gasolina	2	7	250%
Roubos (diversos)	337	448	32,9%
Furto em residência	92	162	76,1%
Furtos (diversos)	331	402	21,5%

Arte: Amaro Junior

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal